

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Julho/2017

Vendas tiveram variação nula (0,0%) em julho

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC de julho de 2017, o **comércio varejista** nacional mostrou variação nula (0,0%) no volume de vendas frente ao mês junho, na série livre de influências sazonais, após três meses seguidos de aumento, período em que o varejo acumulou ganho de 2,2%.

No confronto com julho de 2016, na série sem ajuste sazonal, o volume de vendas avançou 3,1%, acumulando variação de 0,3% nos sete primeiros meses de 2017. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com recuo de 2,3% em julho de 2017, permaneceu reduzindo o ritmo de queda, iniciado em outubro do ano passado (-6,8%).

O **comércio varejista ampliado**, que inclui, além do varejo, as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção* registrou variação de 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior (série com ajuste) para o volume de vendas. Em relação a julho de 2016, o volume de vendas do varejo ampliado avançou 5,7%. No que tange às taxas acumuladas, os resultados foram de 1,1% no ano e de -2,8% nos últimos 12 meses. Ver a tabela 1 com o resumo sobre o varejo no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Julho / Junho *	0,0	0,3	0,2	0,0
Julho 2017 / Julho 2016	3,1	1,2	5,7	3,7
Acumulado 2017	0,3	1,8	1,1	1,9
Acumulado 12 meses	-2,3	2,8	-2,8	0,9

Fonte: IBGE-PMC/Julho, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

Resultados Regionais - Dezesesseis estados registram avanço nas vendas no varejo

Segundo o IBGE, na passagem de junho para julho de 2017, 16 das 27 Unidades da Federação mostraram avanço no volume de **vendas do varejo**. As taxas mais acentuadas ocorreram no Amazonas (3,0%); Santa Catarina (2,4%) e Roraima (2,2%). Por outro lado, Tocantins (-5,3%) apresentou recuo mais acentuado no varejo no mesmo período.

Na comparação com julho de 2016, o avanço no volume de vendas teve perfil ainda mais disseminado, alcançando 20 das 27 Unidades da Federação. Os destaques, em termos de magnitude de taxas, foram: Santa Catarina (14,2%) e Alagoas (10,3%).

No **varejo ampliado**, o avanço foi em 23 dos 27 estados, com destaque, em termos de magnitude, para Santa Catarina, com avanço de 16,0%, seguido por Amazonas (15,2%), Rio Grande do Sul (13,3%), Maranhão (12,5%) e Alagoas (11,8%), todos com aumentos a dois dígitos. Vale destacar que mesmo com comportamento positivo nos últimos meses, o patamar das vendas de julho de 2017 encontra-se 8,7% abaixo do nível recorde alcançado em novembro de 2014.

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista Mostram Estabilidade

O comércio varejista de Sergipe apresenta um comportamento de queda no volume de vendas desde o início do ano, culminando no mês de maio com variação de (-3,1%), a maior queda neste ano.

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em julho apresentaram uma queda de **0,6%** em relação ao mês de junho. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou variação positiva (+0,9%). Porém, em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas de julho de 2017 sofreu um recue de 2,8%. No ano, o comércio varejista acumula uma variação negativa de **(-6,9%)**, assim como em doze meses (-6,0%).

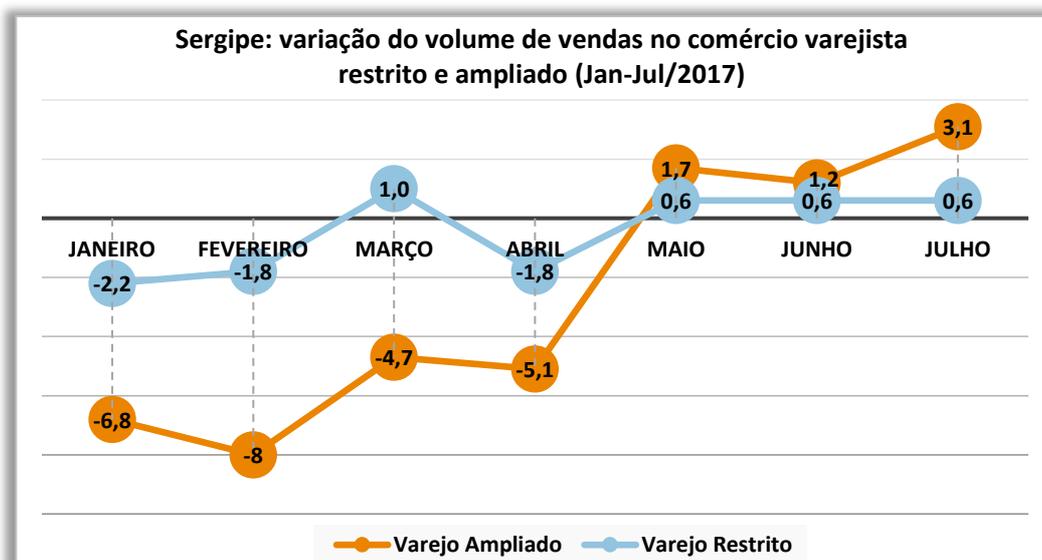
Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de julho deste ano em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou variação **3,1%** e a receita nominal uma variação também positiva de 2,1%. Em sete meses, o comércio varejista ampliado acumula uma retração nas vendas na ordem de (-2,8%), um resultado bem menor que o varejo restrito, mostrando que as vendas para o varejo ampliado estão se recuperando. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista em 2017.

Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Julho / Junho *	0,6	0,9	-	-
Julho 2017 / Julho 2016	-2,8	-2,3	3,1	2,1
Acumulado 2017	-6,9	-4,2	-2,8	-1,3
Acumulado 12 meses	-6,0	-0,6	-4,4	-0,3

Fonte: IBGE-PMC/Julho, 2017. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.
 Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal.

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2017)

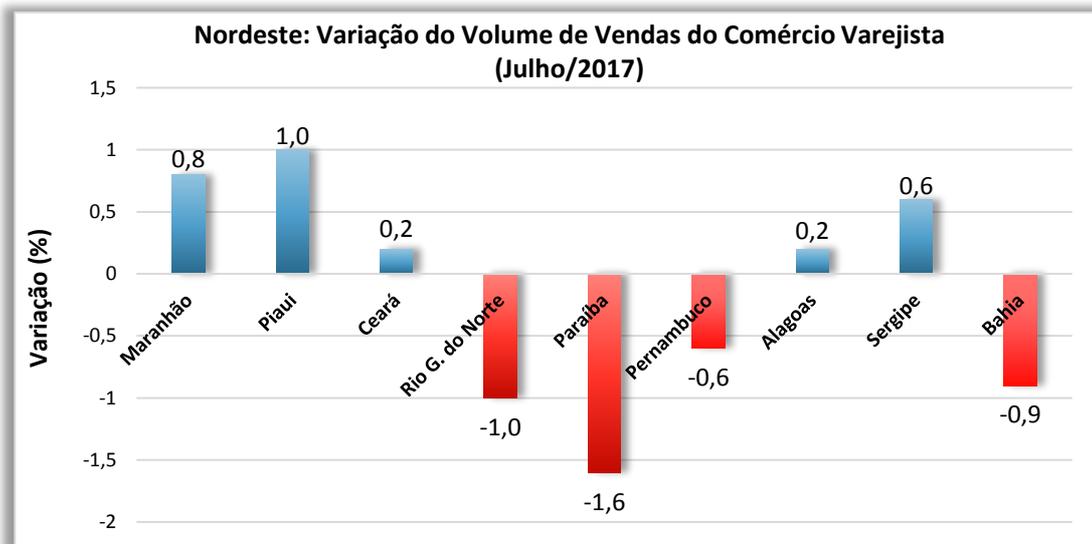


Fonte: IBGE-PMC/Julho, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista apresenta Recuperação de Vendas em 5 Estados

Em julho, o comércio varejista no Nordeste apresentou taxas positivas de variação do volume de vendas em cinco dos nove estados. O Piauí foi o estado onde aconteceu a maior variação no volume de vendas (+1,0%), seguido pelo Maranhão (+0,8%) e Sergipe (+0,6%). O estado da Paraíba foi o que apresentou a maior queda no volume de vendas do comércio (-1,6%). O gráfico abaixo ilustra o comportamento do volume de vendas do comércio varejista do Nordeste, em julho deste ano.

Gráfico 2. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Julho/2017)



Fonte: IBGE-PMC/Julho, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

Após dois anos de dificuldades, o varejo em Sergipe vem apresentando reação, mostrando que pode estar sinalizando uma tendência de estabilidade, mesmo que em níveis baixos, em especial para o varejo restrito. O varejo ampliado vem mostrando recuperação no volume de vendas desde o mês de maio, culminando em julho com o melhor saldo para o varejo ampliado este ano, 3,1%.

Alguns pontos convergem e apontam para uma recuperação, mesmo que modesta, do comércio varejista: a inflação sob controle, a queda da taxa de juros, e a redução da inadimplência, mesmo que em níveis ainda baixos, deram suporte para a retomada da economia via consumo, contribuindo para a melhora da atividade varejista. Juros menores contribuem para a redução gradual da inadimplência e abre espaço para mais renda disponível para o consumo. A recuperação do varejo deve acontecer de forma gradual, os condicionantes mencionados acima são relevantes e permitirão uma tendência de melhora contínua no curto e médio prazo do comércio varejista de Sergipe.